COSTA, Maria Teresa. Formação falha afeta jornalismo científico: esforço das universidades não é suficiente para suprir deficiências dos profissionais, aponta Congresso realizado em Campinas. Correio Popular, Campinas, 25 mar. 1994. f.1

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE003816

MARIA TERESA COSTA

Apesar de muitas iniciativas de universidades, ainda não se conseguiu estruturar um núcleo acadêmico capaz de desenvolver com envergadura a formação de recursos humanos em jornalismo científico, disse ontem o coordenador de pós-graduação em comunicação do Instituto Metodista, José Marques de Melo, no 4º Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico. A falta de capacitação do jornalista que se dedica à cobertura de assuntos científicos foi a tônica do debate de ontem do congresso, que acontece no auditório do Instituto Agronômico de Campinas.

Para o coordenador do Núcleo José Reis de Divulgação Científica da USP, Manoel Carlos Chaparro, o importante não é a especialização, mas sim a formação de bons jornalistas. "O jornalismo científico não é uma categoria superior. O profissional é um jornalista que, como qualquer outro, tem de ter respeito com suas fontes e o leitor", disse. Ele defende que a inclusão da disciplina de Jornalismo Científico nos currículos escolares pode contribuir para a melhoria da qualidade do jornalismo, não apenas daquele que fala de ciência, mas de todo o conteúdo publicado na imprensa. "A função do jornalista científico é difundir conhecimento e isso pode ser feito em qualquer editoria, com profundidade do relato da realidade", comentou.

O jornalista Israel Tabak, editor de *Ciência e Ecologia* do *Jornal do Brasil* observou, porém, que nos últimos anos está havendo uma involução na qualidade do profissional, fato que ele atribui à deterioração do ensino brasileiro e à mercantilização da educação. "Como editor, gasto um tempo enorme na lapidação do trabalho do estagiário ou do recém-contratado e isso se deve principalmente ao fato de as universidades não estarem formando massa crítica e, com raras exceções, não estão conseguindo também formar jornalistas críticos. O bom jornalista é aquele que consegue dimensionar os fatos, ver os detalhes e fatores que só a sua argúcia e capacidade de raciocínio conseguem. O mau jornalista não vai ver isso nunca", afirmou.

A professora Érika Franziska Herd Werneck, do Instituto de Artes e Comunicação da Universidade Federal Fluminense, observou que, com todo o esforço de alunos e professores da disciplina de Jornalismo Científico em formar profissionais habilitados, há um fator que extrapola a sala de aula: "É a dificuldade de mercado de trabalho; formamos pessoas para trabalhar em editorias de ciências e elas, por uma escassez desse setor na imprensa, acabam trabalhando em outras editorias", comentou. Ela observa também que existe uma dificuldade muito grande em formar profissionais na universidade pública, na medida em que o País está em crise e a tarefa de formação passa a exigir hoje grande dose de criatividade.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Marques de Mello e Chaparro: sugestão de incluir o jornalismo científico como disciplina na faculdade